

critérios de igualdade, justiça e empoderamento já existem [7].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo propõe uma definição rica em detalhes com o objetivo de possibilitar a identificação mais precisa de propostas de inovação social, ou seja, ações teleológicas. Para tanto, optamos pela escolha de uma definição forte por ser mais adequada para essa finalidade. Entende-se por definição forte uma descrição mais restritiva do fenômeno, enquanto uma definição fraca possibilita um maior número de elementos presentes. Portanto, devido ao foco desta pesquisa não abordou-se na definição, por exemplo, as inovações sociais advindas de fenômenos de emergência. Diante disso, identificamos para trabalhos futuros a possibilidade de estruturação de um conjunto de definições, onde haveria uma definição fraca, delimitando o macroconjunto das inovações sociais e definições fortes, delimitando o escopo dessas com base em algumas perspectivas (ex. emergente e teleológico).

Referências

- [1] Edwards-Schachter, M. E., Matti, C. E., and Alcántara, E., 2012, "Fostering Quality of Life through Social Innovation: A Living Lab Methodology Study Case," *Review of Policy Research*, 29(6), pp. 672–692.
- [2] Mulgan, G., "The Process of Social Innovation," 2006, *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 1(2), pp. 145–162.
- [3] Murray, R., Caulier-Grice, J., and Mulgan, G., 2010, *The Open Book of Social Innovation*, The Young Foundation/National Endowment for Science, Technology and the Art - NESTA.
- [4] Howaldt, J., and Schwarz, M., 2010, *Social Innovation: Concepts, research fields and international trends*, IMA/ZLW.
- [5] Sanzo, M. J. et al., 2015, "Business-nonprofit partnerships: a new form of collaboration in a corporate responsibility and social innovation context," *Service Business*, pp. 1–26.
- [6] Cunha, J., and Benneworth, P., 2013, "Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework," University of Twente, School of Management and Governance - IGS, pp. 1–31.
- [7] Anderson, T., Curtis, A., and Wittig, C., 2015, "Definition and Theory in Social Innovation.. The theory of social innovation and international approaches" in: *ZSI Discussion Paper*, Nr. 33. Vienna. ISSN 1818 – 4162.
- [8] Bignetti, L. P., 2011, "As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa," *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), pp. 3–14.
- [9] Cajaiba-Santana, G., 2014, "Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework," *Technological Forecasting and Social Change*, 82, pp. 42–51.
- [10] Sousa, E. G., and Valadão Júnior, V. M., 2013, "Social enterprises in Brazil: Socially produced knowledge versus social innovation," *Journal of Technology Management and Innovation*, 8(SPL.ISS.2), pp. 166–176.
- [11] Souza, A. C., Fialho, F., and Otani, N., 2007, *TCC: métodos e técnicas*. Florianópolis: Visual Books, pp. 160.
- [12] Horta, D. M. O., 2013, "As Especificidades do Processo de Difusão de uma Inovação: da propagação inicial à ressignificação," Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS.
- [13] Hämmäläinen, T. J., 2007, Social innovation, structural adjustment and economic performance, in: Hämmäläinen, T. J.; Heiskala, R. (Eds.), *Social Innovations, Institutional Change, and Economic Performance*, Edward Elgar Publishing, pp. 52–57.
- [14] Lee, L., 1959, "Institutions and ideas in social change," *American Journal of Economics and Sociology*, pp. 127–138.
- [15] Hargrave, T. J., and Van de Ven, A. H., 2006, "A collective action model of institutional innovation," *Academy of Management Review*, 31(4), pp. 864–888.
- [16] OECD. Organisation For Economic Co-Operation And Development. Manual de Oslo – proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica, 1997. Traduzido pela FINEP, 2005. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/imprensa/sala_imprensa/manual_de_oslo.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2015.